

N.º 41.

GAZETA DE JA-



DO RIO NEIRO.

QUARTA FEIRA 1 DE FEVEREIRO DE 1809.

Doctrina. In vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant.

HORATI.

Londres 6 de Dezembro.

O MESMO Navio, que trouxe ultimamente dous correios, hum Francez, e outro Russiano, tornou a entrar esta manhã com dous outros vindos de Bolonha. O correio Francez, provavelmente traz de Hespanha a resposta de Bonaparte, o Russiano traz Officios de Mr. de Romansow, os quaes, segundo se diz, contem a resposta do Imperador de Russia a replica do nosso Governo sobre as propostas ultimas, que lhe forão feitas.

Corre voz entre os marinheiros a bordo do parlamentar, que Bonaparte voltara para Paris, e que se mandarão fazer novos, e grandes preparativos militares. Custa-nos a crer que Bonaparte tenha voltado para Paris, excepto se a Austria fez algum movimento, que em fim desse a conhecer decisivamente as suas intencões. O parlamentar porém não traz nem sequer a mais pequena novidade relativamente a Hespanha, do que arrezoadamente se póde conjecturar que os Francezes não tem tido vantagens algumas importantes. Os correios sahirão de Paris no dia 2, e as noticias do Exercito podem alli chegar mui bem em 6 dias. O 4.º Boletim em data de 15 foi recebido em Paris a 26 do passado; consequentemente a 2 do corrente poder-se-ão mui bem saber em Paris noticias do Exercito de 26 do passado.

Chegarão-nos o 3.º e 4.º Boletim Francez; mas pouco nos dizem de novo. Os Francezes entrarão em Palencia, e Valladolid, e o Duque de Elchingen par-tirio de Burgos com a sua Divisão. Confessa-se que o fim desta marcha para Valladolid no dia 11 foi para atacar a retaguarda da Divisão Ingleza, que dizião estar naquella Cidade. A força dos Francezes consistia em 10.º Infantes, e Dragões com 24 peças de artilheria; porém não encontrarão em Valladolid tropas algumas Inglezas. Desejamos que as tivessem encontrado, e que fossem iguaes em numero ás Francezas; pois terião abatido o contentamento, que affectão os Francezes quando apparecem tropas Britannicas no continente.

Destes Boletins, dos quaes hum he datado a 15, sabemos que então as tropas Francezas occupayão os seguintes postos.

Bonaparte com a sua guarda estava em *Burgos*, onde também se achava a Divisão de *Desolles*. O Marechal *Victor* hia em seguimento de *Blake* para *Espinosa*. *Lefebvre* hia de *Villarcayo* para atacá-lo. — *Ney* marchava directamente para *Reynosa*, e outra Divisão tomava pela estrada de *Aguilar del Campo*. O fim de todas estas marchas era como os leitores bem sabem para voltear a *Blake*, e impedir-lhe a retirada; mas estas operações do inimigo foram completamente frustradas. A Divisão do General *Michaud* entrou em *Palencia*, e mandou-se hum destacamento della aos desfiladeiros de *Reynosa*, para cortar hum parque de artilheia: isto também não conseguiu o inimigo; pois o dito parque foi transportado com toda a segurança para *Leão*. Em *Valladolid* se acha hum Divisão de infantaria ligeira e cavallaria.

Se estes Boletins não subministrão muitas novidades relativamente aos Exercitos, não deixão de nos dar materia abundante para reflectirmos sobre os actuaes sentimentos de *Bonaparte*. Descobrimos em cada phrase indignação violenta, desprezo affectado, e presumpção excessiva. Elle morde-se de raiva pela resistencia que encontra, e pelo odio decidido, que os *Francezes* conseguirão artejar nos corações de toda a Nação *Hespanhola*, e porque esta valerosa gente não se deixa soçubrar pelas grandes forças com que a ataca. Não sabemos que tenha havido até aqui hum só submissão voluntaria a sua authoridade, ou que em parte alguma tenha sido bem recebido o novo Rei: pobre José! nem hum só vez se faz menção d'elle. As tropas *Hespanholas* se dizem ser cruéis para com os fracos, e fracas para com os fortes! Qual he pois a razão porque os *Francezes* não poderão cercar, e destruir o Exercito de *Galiza*, que os tem podido afastar de si, e que tem resistido a todas as tentativas, que tem feito para o cercar. A calumnia he tão grande e evidente, que he desnecessario refuta-la; mas apontando-la só para fazer ver os baixos artificios, e enganos a que recorre o inimigo. Os religiosos são o alvo do maior rancor de *Bonaparte* por terem contribuido tanto para hum causa tão gloriosa. Elle lhes exprime as calamidades da *Hespanha*. Que tyrannia, que hipocresia! He a *Hespanha*, a Europa, ao Mundo inteiro que cumpre accusa-lo da decadencia da moral, e da religião, e de todas as infelicidades dos povos. He contra elle que neste momento milhares de creaturas humanas comparecem no Tribunal Divino; he contra elle que se dirigem as lagrimas queixosas, e as pragas das viúvas, e dos orphãos da Europa. Seria com effeito para sentir que não tivessem sido participantes com os *Hespanhoes* do odio e da vingança que tem jurado contra *Bonaparte*, e se elle deseja que hajão no Continente 80 ou 100 mil *Inglezes*, nós ainda mais o desejamos; pois o dia em que nos encontrar não sera hum dia de festa para os *Francezes*.

(*Courier*.)

Enboa 17 de Dezembro.

Ao Conselho de guerra se expedio o Decreto seguinte: Sendo a defeza da Patria o primeiro dever, que a honra, a razão, e a mesma natureza impoem a todos os homens, quando hum nação barbara desprezando os direitos mais sagrados, que no mundo se conhecem, intenta reduzi-los á escravidão, roubando as suas propriedades, destruindo a sua Religião, violando os Templos, e commettendo as maiores atrocidades, que a perversidade dos costumes, e a inhumanidade pôde imaginar; e achando-se infelizmente Portugal ameaçado de soffrer todos estes males sem que tenham os seus habitantes outro algum meio de evitar os horrores a que se vêm expostos que não seja o de recorrer ás armas para repellir pela força as perversas, sinistras, e odiosas intencões dos seus inimigos; Sou Servido Determinar que toda a Nação Portugueza se arme pelo modo, que a cada hum fór possível; que todos os homens, sem excepção de pessoa, ou classe, tenham hum espingarda, ou pique

Reintegrado no seu Posto e Exercício, o Tenente General Inspector Ger
vallaria Barão de Carovey.

Tenente General, o Marechal de Campo Bernardim Freire de Andrada.

Marchaes de Campo, os Brigadeiros D. Miguel Pereira Forjás Coutini
Freire de Andrada. Manoel Pinto Bacellar. O Coronel José Lopes de
Brigadeiro de Cavallaria, o Tenente Coronel Francisco da Silveira Pinto
ceca.

Coronel Commandante da Guarda Real da Policia, o Sargento Mór F
Souza Canavarro.

Coronel de Artilharia, e Inspector das Officinas do Arsenal Real do Exerci
nente Coronel Director do Arsenal do Porto, Manoel Ribeiro de Ar
Coroneis de Infantaria de Linha, os Coroneis de Milicias Bernardo do Ca
ges de Sequeira. João Lobo Brandão de Almeida.

Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros, o Sargento Mór Tristão
Silveira, Lente da Universidade de Coimbra.

Sargento Mór de Cavallaria da Guarda Real da Policia, Antonio José I
da Silva Praças.

Dito para o Corpo de Infantaria, Francisco de Paula Pinto Govêa.

Sargento Mór de Infantaria com exercicio de Ajudante das Ordens do Gov
Armas da Corte e Provincia da Estremadura, o Capitão Gonçalo José
jo e Souza.

Sargento Mór de Cavallaria, Francisco de Paula Vieira de Tovar.

Capitães de Cavallaria, os Tenentes Luiz Vás Pereira Pinto Guedes, Ant
Póvoas Brito Marécós.

Tenente de Cavallaria, o Alferes Luiz Maria de Sequeira.

Alferes da Guarda Real da Policia, Diogo Calder.

Continuação da Relação das Pessoas, que tem concorrido para socorro
Vassallos de S. A. R. residentes em Portugal desde 26 de Outubro
até o ultimo de Dezembro proximo passado.

Antonio Luiz Alves.

Joaquim da Silva Girão.

Joaquim Pedro de Souza Rosa, Praticante do Real Erario.

O Tenente Coronel João Pereira Duarte.

O Tenente José Francisco da Silva.

Dito Francisco Salazar Moscoso.

Dito Fermino Herculano de Moraes.

Antonio Carlozo Ramalho, Ensaíador da Casa da Moeda desta Corte. 60

Francisco da Costa Chagas Dito. 30

Antonio Rodrigues de Moura Telles, Cunhador da nobre dita Casa. 15

Thomé Joaquim da Silva. 45

José Francisco de Paula, Medico da Camara Real. 22

O Tenente da Brigada Real Caetano José Sanches de Lima. 10

Em papel moeda.

Continuar-se-ha.